

Rede de terminais . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

tras instalações previstas: depósito de combustível, depósito de caixas, carreira e oficina de reparos, boxes (escritórios) para usuários do entreposto, ambulatório, sanitários, vestiários, laboratório e dependências para inspeção sanitária.

A primeira fase das obras — que inclui aterro e terraplenagem, para ampliar a área, avançando-a sobre o mar; construção e cobertura do pier — da ponte de acesso; estaqueamento — está praticamente concluída e custou cerca de três milhões de cruzeiros.

A segunda fase, que engloba todas as obras civis, deverá estar concluída em março do próximo ano. Diversos trabalhos de concretagem foram executados e já foram comprados os equipamentos de frio. O valor desta etapa é de Cr\$ 13.071.007,31.

Na fase final, serão realizados basicamente trabalhos de urbanização, a custo previsto entre três e quatro milhões de cruzeiros.

FALTAVA INFRA-ESTRUTURA

O desenvolvimento da atividade pesqueira no Brasil, segundo os especialistas, tem sido travado pela inexistência de uma infra-estrutura de comercialização adequada, criando-se um círculo vicioso: impede o aumento do consumo e, ao mesmo tempo, a exploração do potencial pesqueiro nacional.

Hoje, no Estado de São Paulo, a estrutura de comercialização no atacado é formada por um terminal pesqueiro primário, o de Santos (federal); quatro terminais secundários, em Cananéia (da CEAGESP), Iguape, São Sebastião e Ubatuba (os três da Secretaria de Agricultura); entreposto-frigorífico central em São Paulo (na CEAGESP); e pelos entrepostos regionais da CEAGESP em Sorocaba, Bauru, Ribeirão Preto, Leme, Marília, Araçatuba, Araraquara, Pindal, Franca, Olímpia, Catanduva, Itapetininga e Botucatu.

Verifica-se, assim, o que os técnicos chamam de «comando operacional totalmente desarticulado»: esses componentes do sistema de comercialização são administrados por três organismos que, às vezes, desenvolvem ação paralela, divergente ou redundante.

Somando-se a isso a obsolescência das instalações hoje existentes, estaria perfeitamente justificada a proposta de modernização técnica e administrativa do sistema de captura e comercialização do pescado em São Paulo, em cujos extremos estão colocados o pequeno e o médio pescadores e o consumidor final, em geral indetidos.

CONCENTRAÇÃO

Em 1972, a produção do pescado marinho em São Paulo atingiu 54.028 toneladas. Desse total, quase 85% foram desembarcados no terminal de Santos, que há tempos atingiu seu ponto de saturação. A participação dos outros terminais foi a seguinte: Ubatuba, 10%; São Sebastião, 2,7%; Cananéia, 1,8%; e Iguape, 0,7%.

Assim, a construção de um novo terminal pesqueiro em Cananéia atende também à necessidade de desconcentração do desembarque, criando uma alternativa aos barcos que atuam no Litoral Sul.

Num período de dois anos, entre 1968 e 1970, a movimentação de pescado em Cananéia foi duplicada, passando de 463 toneladas para 929 toneladas. Em 1972, essa movimentação atingia mil toneladas e, no ano passado, 1.246 toneladas, total que deverá ser mantido este ano.

Apesar de, em volume, representar menos de 2% do total desembarcado no Estado, a produção pesqueira de Cananéia é baseada em espécies de grande valor comercial: camarão (sete barbas e legítimo) e peixes de bom preço no mercado, como robalo, cação, tainha e pescada.

Nos últimos anos vem se verificando uma especialização pesqueira na área, pois a quase totalidade da captura feita fora da barra se constitui de camarão sete barbas e legítimo. De 1968 a 1972, por exemplo, a captura do camarão decuplicou.

Outra espécie de grande valor comercial e considerada uma das riquezas locais é a ostra. Semanalmente, mais de seis mil dúzias são enviadas para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Para evitar a extinção da espécie, foi instalado o Parque de Ostricultura de Cananéia, visando a demonstrar a viabilidade de criação de ostras em escala comercial.

IMPORTANCIA DA PESCA

Ao longo da década de 40, Cananéia viu a agricultura diminuir de importância econômica, superada rapidamente pela pesca que hoje, garantem os técnicos da CEAGESP, é a vocação natural da região.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, a população de Cananéia decresceu de 6.251 para 5.433 pessoas de 1960 a 1970. Outro dado revelado pelo Censo: o número de domicílios fechados (totalmente abandonados) no município atingiu a porcentagem de 11,4%, mais de três vezes a média do Estado (3,2%).

A pesca terá de ser o meio para a fixação da população. Uma pesquisa realizada pela SUDELPA em 1971 mostrou que da população total, 620 eram pescadores e 2.480 pessoas (ou 45,6% do total), dependiam da pesca.

Com os investimentos que vêm sendo aplicados pelo Governo do Estado em Cananéia, na implantação de uma infra-estrutura portuária e de comercialização do pescado, acreditam os técnicos da CEAGESP que, a longo prazo, será viável a instalação de um complexo industrial pesqueiro.

Entretanto, o pequeno e médio pescadores foram eleitos para realizar a maior soma de trabalhos decorrentes da melhoria das condições de pesca.

Até a entrada da CEAGESP do terminal pesqueiro, esses pescadores eram obrigados a vender o produto de seu trabalho a preços muitas vezes aviltados, pois temiam a falta de mercado imediato, na medida em que não tinham condições de estocar o pescado. Assim, as primeiras medidas ado-

tadas pela empresa — a instalação de uma fábrica de gelo provi-sória e de um silo de armazenagem — voltaram-se especialmente para os pescadores pequenos e médios.

O terminal atualmente em construção também será voltado para o atendimento desses pescadores. «Todos os serviços e facilidades a serem introduzidos destinam-se a proporcionar ao pescador apoio necessário e suficiente para retirá-lo de sua situação de inteira dependência com relação aos agentes intermediários», diz Jairo Gambogi de Barros, chefe do Departamento de Frigoríficos da CEAGESP. «Por outro lado, com a unificação do comando operacional da infra-estrutura de apoio à comercialização, serão criadas as condições básicas para a transformação do pescado em alimento barato e largamente consumido pela população».

CASA BRANCA: PRÉDIO DEVE SER RESTAURADO

Um edifício histórico — o «Ajudante Braga», na cidade de Casa Branca, deverá ser restaurado conforme contrato firmado pelo secretário Pedro de Magalhães Padilha, da Cultura, Esportes e Turismo, no valor de 149 mil cruzeiros, com o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT.

Esse próprio municipal, recentemente atingido por um incêndio, é um exemplo de construção em taipa de pilão da época do II Reinado.

SEMINARIO SOBRE LATICÍNIOS

O Instituto de Tecnologia de Alimentos — ITAL, da Coordenação da Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, realizará, nos próximos dias 25 e 26, «Seminário Sobre Problemas de Industrialização e Comercialização do Leite».

O Seminário contará com a participação dos srs. Eboe L. Petersen, diretor da FAO da Regional Dairy Training Centre-Chile para a Área Leiteira e Oswaldo Bariani, técnico no setor de leite e derivados.

Haverá ainda palestras proferidas pelos especialistas do ITAL ao assunto, além de debates.

As inscrições devem ser feitas junto ao Setor de Treinamento do ITAL cujo endereço é citado a seguir, através de carta, telefone telegrama ou pessoalmente:

Instituto de Tecnologia de Alimentos — ITAL, Av. Brasil s/n, Caixa Postal 139, Endereço Telefônico: ITAL, Telefone: FBA — 27063 — Campinas — SP.

As taxas estipuladas para inscrição são de Cr\$ 500,00.

15 DE DEZEMBRO É O DIA DO ESPERANTO

O governador Laudo Natel sancionou ontem lei que institui o Dia da Língua Internacional Esperanto a ser comemorado, anualmente, em 15 de dezembro.

Trata-se da data do aniversário natalício do médico e linguista polonês Lázaro Luis Zamenhof criador desse idioma.

REDE DE ENERGIA PARA DOIS NÚCLEOS RURAIS DE LIMEIRA

Cerca de um milhão de cruzeiros serão investidos pela CESP no município de Limeira, em obras de ampliação de sua rede de distribuição de energia, as quais beneficiarão, além de três bairros urbanos, dois núcleos rurais com numerosas propriedades agrícolas.

Os serviços de eletrificação rural já em execução, abrangem uma extensão de 12 quilômetros e levarão a rede de distribuição até as localidades de São João e Carazans. O custo das obras está orçado em Cr\$ 220.000,00.

NA CIDADE

Por outro lado, a CESP prepara-se para dar início aos trabalhos de

ampliação da rede urbana de Limeira para levar energia aos jardins São Luiz, Planalto e Nova Europa, beneficiando cerca de 400 consumidores. Os serviços no primeiro bairro estão orçados em Cr\$ 138.838,00 incluindo a instalação de 10 km de cabos, 4 transformadores e 56 unidades de iluminação pública. No Jardim Planalto, onde o investimento atingirá Cr\$ 204.803,00, serão implantados 18 km de cabos, 4 transformadores e 83 luminárias. Finalmente no Jardim Nova Europa, serão estendidos 38 km de cabos e instalados 6 transformadores e 195 luminárias, ao custo de Cr\$ 398.130,00.

ATOS LEGISLATIVOS

LEI N.º 500 DE 13 DE NOVEMBRO DE 1974

Institui o regime jurídico dos servidores admitidos em caráter temporário e dá providências correlatas

Retificações

Artigo 6.º — Onde se lê: «... sempre precedidas de ...» Leia-se: «... sempre precedidas de ...» II — Onde se lê: «... do diretor o chefe ...» Leia-se: «... do diretor ou chefe ...» Artigo 8.º — Parágrafo único — Onde se lê: «... for residente no País, ...» Leia-se: «... for residente no País, ...» Artigo 13.º — Parágrafo único — Onde se lê: «... deverá apresentar a ...» Leia-se: «... deverá ainda apresentar a ...» Artigo 33.º — Onde se lê: «... suspensão e multa vigente para ...» Leia-se: «... suspensão e multa vigentes para ...»

LEI N.º 502 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1974

Dá a denominação de Escola Estadual de 1.º Grau «Professor Milton Cruzeiro» ao Ginásio Estadual da Cidade A. E. Carvalho, na Capital

Retificação

Artigo 2.º — Onde se lê: «Esta lei entrará ...» Leia-se: «Esta lei entrará ...»

LEI N.º 505 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1974

Institui o «Dia da Língua Internacional Esperanto»

Retificação

Artigo 1.º — Onde se lê: «... linguista polonês ...» Leia-se: «... linguista polonês ...»

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

DIÁRIO OFICIAL

Diretor Superintendente Wandyck Freitas

REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

RUA DA MOOCA 1889

TELEFONES

Superintendência .. 92-2863 Dir. Administrativa 292-3637 Dir. Comercial 92-3024 Redação 93-0484 Div. Artes Gráficas 93-6649

REDE INTERNA - PABX:

93-5186 — 93-5187 — 93-5188 93-5189 — 93-5180 — 92-3020 92-3238 — 93-0490 — 92-6614 292-3829

AGÊNCIA CENTRAL (Publicidade)

Rua Maria Antônia 294 Telefone 256-7232

ASSINATURAS

Diário do Executivo Diário da Justiça Diário de Ineditórios

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Anua Cr\$ 150,00 Semestral Cr\$ 75,00

FUNCIONÁRIOS ESTADUAIS

Anua Cr\$ 120,00 Semestral Cr\$ 60,00

VENDA AVULSA

Número de dia .. Cr\$ 1,00 Número atrasado Cr\$ 1,50

As assinaturas poderão ser omegas em qualquer data, os prazos de 1 ano ou 6 meses serão contados do dia imediato ao que constar do recibo.

A renovação deverá ser feita com antecedência de 30 dias da data de vencimento da assinatura, através do aviso recibo que será remetido previamente e pagável nas agências do Banco de São Paulo S/A ou através de cheque visado pagável em São Paulo, a favor da Imprensa Oficial do Estado, rua da Mooca, 1889 — CEP 03103.

O prazo, será suspenso independente de aviso prévio.

Os pedidos de assinaturas de servidores devem ser acompanhados de comprovante de sua situação funcional.

NOTA: — Informações referentes a assinaturas, telefonar para 93-5186 — Ramal 21.

Dia da Bandeira . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

governador Laudo Natel. Uma escolta de oficiais conduziu o Pavilhão Nacional, em seguida, até um dos mastros localizados de frente à sede do Governo e coube ao chefe do Executivo paulista hasteá-lo, enquanto o deputado Salvador Julianelli, presidente da Assembléia Legislativa, repetia o ato com a bandeira de São Paulo, no mastro oposto.

Uma Bandeira nacional, já dilacerada pelo excesso de uso, foi depois incinerada. Suas cinzas foram recolhidas numa urna de ferro que uma jovem estudante entregou ao Corpo de Guarda para ser enterrada nos jardins do Palácio dos Bandeirantes. A cerimônia é realizada em todas as unidades militares onde haja um Pavilhão em mau estado, logo substituído por um novo. Os estudantes presentes entoaram, em seguida, o Hino à Bandeira e assistiram ao desfile da tropa, que encerrou as comemorações.

AUTORIDADES

Participaram das solenidades do Dia da Bandeira os secretários Henri Aidar, chefe da Casa Civil; Pedro de Magalhães Padilha, do Turismo; José Meiches, de Obras Públicas; Ciro Albuquerque, do Trabalho; o tenente-coronel Antonio Nogueira Cesar, chefe da Casa Militar do Governo do Estado; o deputado Jacob Pedro Carolo, presidente da ARENA paulista e outras autoridades.

ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO ESTADO

LEI N.º 10.261, DE 28-10-68

EDIÇÃO ATUALIZADA COM ÍNDICE REMISSIVO

Preço Cr\$ 10,00 Pelo Correio (Porte simples) Cr\$ 10,50 (Porte registrado) Cr\$ 14,50

Acesso e Promoção de Funcionários (SEPARATA)

DECRETOS Nos. 3.806 E 3.807, DE 12-6-74

Preço Cr\$ 1,00 Pelo Correio (Porte simples) Cr\$ 1,20 (Porte registrado) Cr\$ 5,20

A venda na Imprensa Oficial do Estado à Rua da Mooca, 1889 — Rua Maria Antonia, 294 (Agência da I.O.E. — Prédio da Junta Comercial)

NOTA: Pedidos pelo Correio mediante cheque visado em nome de: IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, pagável em São Paulo.

A I.O.E. não fornece pelo Serviço de Reembolso Postal.